

## BRASILIANAS

POR  
WILLIAM FRANÇA

LÚCIO BERNARDO JR./AGÊNCIA BRASÍLIA



Eduardo Pedrosa: "É a concretização de um trabalho"

## Rede de apoio às mães atípicas vira política permanente no DF

A governadora Celina Leão (PP) instituiu a Rede de Apoio às Mães Atípicas como política pública permanente, formalizando um modelo de atendimento integrado para mulheres responsáveis pelo cuidado contínuo de dependentes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou doenças raras. A medida, proposta pelo distrital Eduardo Pedrosa (União), consolida ações antes dispersas e estabelece a criação da Casa da Mãe Atípica, estrutura que reunirá serviços de acolhimento psicossocial, orientação jurídica, qualificação profissional e incentivo ao empreendedorismo. O decreto também organiza a atuação conjunta de diferentes áreas do governo, com foco em ampliar o acesso ao atendimento especializado e fortalecer a autonomia financeira e emocional dessas mulheres.

A iniciativa nasce de experiências acumuladas em regiões administrativas. O GDF prevê a instalação dos primeiros núcleos no Parque da Cidade e no Recanto das Emas, com oferta de atividades de cuidado, apoio emocional e serviços especializados. A política se torna referência para o DF ao estabelecer governança própria e atuação articulada entre saúde, assistência social e segurança pública, consolidando um modelo permanente de proteção e acolhimento.

## Plano distrital estrutura proteção à mulher no DF

O GDF, por meio de decreto da governadora Celina Leão (PP), instituiu o Plano Distrital de Combate à Violência e de Proteção à Mulher, instrumento que organiza a política de enfrentamento para o período de 2025 a 2034.

O documento estabelece metas, indicadores e ciclos periódicos de avaliação, criando uma governança contínua para integrar ações de segurança pública, saúde, educação, assistência social e justiça.

O plano também institui o Comitê Gestor, responsável por garantir celeridade na execução das medidas e por estruturar o monitoramento dos índices de violência.

A norma incorpora diretrizes da Lei Federal nº 14.899/2024, o que amplia a capacidade do DF de acessar recursos destinados à proteção feminina e fortalece a atuação coordenada entre órgãos. A iniciativa consolida uma política de Estado voltada à prevenção, ao atendimento qualificado e à proteção das vítimas, alinhando o DF às práticas nacionais de enfrentamento e estabelecendo parâmetros permanentes para a rede de apoio.

## Filhote de lobo-guará é devolvido ao Cerrado

O filhote de lobo-guará atendido pelo Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre do Distrito Federal foi devolvido ao Cerrado nesta terça-feira (1º), após receber alta e concluir o protocolo de reabilitação. O animal chegou ao Hfaus com lesão grave na perna, passou por cirurgia ortopédica e semanas de acompanhamento clínico, que incluiu exames de sangue, ultrassom, avaliação cardiológica e testes para doenças como cinomose.

A unidade, referência nacional no atendimento de fauna silvestre, utiliza procedimentos como cirurgias odontológicas, transfusões e monitoramento comportamental antes da soltura. Casos semelhantes ocorreram em junho de 2024 e dezembro de 2025, quando lobos-guará resgatados foram tratados e liberados em áreas de preservação após longos períodos de recuperação. O processo envolve triagem, tratamento veterinário, readaptação e escolha de local adequado para soltura, garantindo condições de sobrevivência no habitat natural. Com a liberação, o animal encerra o ciclo de atendimento e retorna ao ambiente de origem.



Projeto foi votado antes do recesso parlamentar e gerou uma série de críticas

## CLDF aprova internação de pessoas em situação de rua

### Proposta do Poder Executivo foi alvo de críticas pelos deputados distritais

Por Isabel Dourado

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) aprovou, nesta terça-feira (30), o Projeto de Lei nº 2367/2026, de autoria do Poder Executivo, que institui a internação involuntária de pessoas em situação de rua no Distrito Federal.

A votação ocorreu na última sessão do plenário antes do recesso parlamentar. Durante a votação da proposta, movimentos sociais protestaram contra o texto, batizado de "PL da carrocinha humana".

Manifestantes exibiram cartazes em defesa da reforma psiquiátrica, considerada como uma conquista histórica, e afirmaram que o projeto do Poder Executivo representa um retrocesso na política de saúde mental.

O projeto foi aprovado em primeiro e segundo turnos, com 14 votos favoráveis e 6 contrários e segue agora para a sanção da governadora Celina Leão (PP).

#### RETROCESSO

Durante o debate em plenário, parlamentares da oposição fizeram várias críticas à proposta. Para o deputado Fábio Félix, o tema é complexo e exige diálogo com diferentes

setores da sociedade.

"Ninguém nega a necessidade de intervenção nesta área. Todo mundo que sofre pede respostas, mas as pessoas estão vendendo solução para problemas que elas nunca enfrentaram. A solução precisa ser dialogada. É uma questão complexa que precisa ser tratada pela sociedade como um todo", criticou.

O governo defende que o projeto vai retirar pessoas da rua. Já parlamentares da oposição e defensores da reforma antimanicomial classificam o projeto como higienista. O deputado Gabriel Magno (PT) citou que o texto apresenta uma série de inconstitucionalidades que foram citadas pela Defensoria Pública da União e pelo Ministério Público Federal.

"O Conselho Regional de Medicina, de Psicologia, de Saúde e tantos outros se manifestaram publicamente contrários a esse projeto. Não há uma linha no projeto sobre o reforço da rede de atenção psicossocial", afirmou Magno.

O deputado Thiago Manzoni (PL) defendeu que o projeto "organiza o cumprimento de leis federais que vigoram há anos". "Quem decide sobre a internação é o médico com laudo circunstanciado. A internação só cabe quando os recursos ordinários se esgotam."

TATIANA REIS



A residência reuniu dez artistas em encontros e imersões

## Projeto 'Mulheres Híbridas' agora nas ruas

O projeto Mulheres Híbridas inicia, a partir de hoje (02), a etapa pública da residência artística realizada pela Caixearias Cia. de Bonecas com recursos do Fundo de Apoio à Cultura. Após meses de formação voltada à pesquisa de bonecos híbridos, técnica que integra partes do corpo da manipuladora ao do boneco, o coletivo promove intervenções urbanas gratuitas em diferentes regiões do Distrito Federal. A residência reuniu dez artistas em encontros e imersões iniciados em abril, com construção de bonecos, compartilhamento de vivências e experimentação de narrativas cênicas, além de oficina de Teatro Lambe-lambe na Casa Aerada Varjão. As apresentações abertas ao público marcam a estreia das criações desenvolvidas ao longo do processo e ocuparão a Rodoviária do Plano Piloto, o Colégio Chicão, em São Sebastião, e a Praça do Varjão. As ações mesclam teatro de animação, manipulação de bonecos e presença cênica, convidando a comunidade a acompanhar performances acessíveis a todas as idades.